

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LEANDRO DA CUNHA PEREIRA

**A SUBJETIVIDADE DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA AUTONARRATIVA**

Uruguiana

2023

LEANDRO DA CUNHA PEREIRA

**A SUBJETIVIDADE DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA AUTONARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Álvaro Luís Ávila da Cunha

Uruguaiana

2023

Pereira, Leandro da Cunha

A Subjetividade da formação do professor de educação física: uma
autonarrativa / Leandro da Cunha Pereira – 2023.

34 p

Orientador: Álvaro Luís Ávila da Cunha

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal do Pampa, Educação física, Campus Uruguaiana, 2023.

1. Educação física. 2. Autonarrativa 3. Subjetividade. I. Pereira,
Leandro da Cunha. II. A Subjetividade da formação do professor de
educação física: uma autonarrativa

LEANDRO DA CUNHA PEREIRA

**A SUBJETIVIDADE DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA AUTONARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação Física
- Licenciatura da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em
Educação Física.

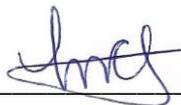
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:



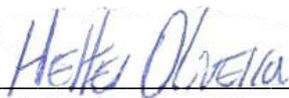
Prof. Dr. Álvaro Luís Ávila da Cunha

Orientador
(UNIPAMPA)



Prof. Ma. Tatiane Motta da Costa e Silva

(UNIPAMPA)



Prof. Me. Helder Luiz da Rosa Oliveira

(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho primeiramente a todos que até aqui confiam, confiaram e acompanham minha jornada, desculpas a todos que um dia decepcionei, e meu mais sincero obrigado a minha mãe, minha noiva, meus amigos, colegas e alunos.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Álvaro, que sem ele, sem a sua paciência e parceria eu não teria feito até aqui hoje o que foi feito, talvez não da melhor forma possível, mas sim a mais objetiva e sincero. Obrigado mestre, grande professor Álvaro, o senhor sem sombra de dúvidas é um exemplo como ser humano, como professor, e sim como amigo, longos anos ao seu lado vendo e acompanhando a sua jornada pela educação. Nos ensinou a como ser melhores todos os dias, em como nos mostrarmos aptos e capazes de ser não apenas um bom professor, mas sim um ser humano melhor. Antes de obter um título ou um diploma, jamais devemos esquecer quem somos e porque somos, o porque estamos ali, o porque somos quem somos, o que levaremos adiante com isso, e o que nós, como educadores podemos transformar na vida das pessoas. E esses são meus questionamentos diários, e são questionamentos que em suas aulas e falas eu mais lembro e recordo todos os dias.

Aos professores, a cada um que esteve até hoje e se fez presente no meu processo de formação, a todos que me fizeram pensar e ver a importância de uma educação física totalmente ampla, dinâmica, inclusiva e global. Um curso feito para todos, cada um com suas particularidades e histórias, uma educação física voltada para o humano, que antes de ser competitiva, deve lembrar sempre, do lado humano.

A todos os colegas de curso, estes pela caminhada e jornada trilhada, colegas que por hora, diversos já concluíram o curso. Porém, como diz o grande mestre professor Álvaro: “tudo ao seu tempo sempre”. Obrigado a cada um pelos encontros, pelos momentos vividos, pelos ensinamentos, pois sei que cada dia passado, cada dia de aula, estágios, jogos, brincadeiras, é um momento que levaremos para sempre juntos, onde quer que estejamos, obrigado a todos.

“Mares calmos, não formam grandes marinheiros”.

RESUMO

A Educação Física é um componente curricular obrigatório, que tem dentro da sua estrutura de formação as práticas e vivências da cultura corporal do movimento como principal eixo dentro desta formação. Assim, sabe-se da sua importância na formação, social, cognitiva e corporal, pois ela é sim uma importante ferramenta dentro de escolas, academias e clubes para essa formação ser colocada em prática. O objetivo deste trabalho, mostra uma diferente visão do campo de formação do professor de educação física, uma retrospectiva da minha formação em licenciatura, ao trazer um pouco da minha vivência enquanto instrutor da academia, uma autonarrativa dessas vivências, e da importância da formação docente, do entender, compreender o próximo e dar um novo conceito nesse processo de ser educador. Assim como, dentro de clubes, academias, centros de treinamento, uma visão mais humanizada, realçando como a formação pedagógica da Licenciatura capacita e amplia minha atuação profissional. Costumo dizer que foi a Educação Física que me escolheu já logo no primeiro dia, aprendi muito, e tenho aprendido dia após dia, e venho aplicando tudo isso dentro da academia, onde mais tenho atuado, visto que a licenciatura está cada vez mais escassa no campo de trabalho. Percebo assim, que muitos acabam migrando para este outro caminho da educação física, o do treinamento físico. E essa é uma das possibilidades a qual podemos também estar inseridos, e devemos lutar para tal.

Palavras-chave: Subjetividade; Educação Física; Autonarrativa.

ABSTRACT

Physical education is a mandatory curricular component, which has within its training structure the practices and experiences of the body culture of movement as the main axis within this training. Thus, its importance in social, cognitive and corporal training is known, as it is an important tool within schools, academies and clubs for this training to be put into practice. The aim of this work is to show a different view of the field of physical education teacher training, a retrospective of my undergraduate training, by bringing a little of my experience as an instructor at the academy, a self-narrative of these experiences, and the importance of teacher training , understanding, understanding others and giving a new concept to this process of being an educator. As well as, within clubs, academies, training centers, a more humanized vision, highlighting how the pedagogical training of the Degree enables and expands my professional performance. I usually say that it was Physical Education that chose me on the very first day, I learned a lot, and I've been learning day after day, and I've been applying all of this within the academy, where I've been working the most, since the degree is increasingly scarce in the world. labor camp. I thus perceive that many end up migrating to this other path of physical education, that of physical training. And this is one of the possibilities in which we can also be inserted, and we must fight for it.

Keywords: Subjectivity; Physical education; Self-narrative.

:

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 JUSTIFICATIVA.....	19
3 OBJETIVO GERAL.....	20
3.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	20
4 METODOLOGIA	21
5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Sabe – se do amplo campo de formação e de atuação da Educação Física, podendo assim abranger diferentes áreas do conhecimento. A Educação Física é um campo que abrange diferentes áreas do conhecimento. De modo geral, Pedagogia, Fisiologia, Sociologia, Biomecânica, História, Cinesiologia são algumas das disciplinas que há bastante tempo compõem as matrizes curriculares. O campo de atuação também é vasto: Educação Física Escolar, Educação Física Especial, Academias de Ginástica e Dança, Recreação e Lazer, Treinamento Esportivo, Administração Esportiva e outros. (NUNES, FRAGA, 2006)

Assim, entendemos o quanto nosso processo de formação é tão árduo e complexo quanto tantos outros, e muitas vezes diminuído, colocam como se fossemos apenas meros professores. Há o julgamento de que o que vimos não está apenas nisso, e sim, em uma formação complexa, totalmente voltada ao ser humano e melhor ainda, voltada em compreender e respeitar os limites do corpo, do movimento, baseada no aprender, compreender e ensinar, em dar ao aluno/ser humano, uma nova visão do que é o corpo humano e o quanto ele pode ser trabalhado e ainda é muitas vezes, desconhecido o seu limite.

A Educação Física Escolar é um componente obrigatório como já sabemos e entendemos dentro da escola, para Impolcetto *et al*, (2007), existem as práticas e vivências da cultura corporal de movimento como o eixo norteador. Sabe – se da sua importância, competência e relevância no processo de aprender, Gallahue e Osmun, (2001), que descrevem que os alunos necessitam com abundância de oportunidades, de movimentação e instrução, numa variedade de atividades motoras, vigorosas e diárias, com o objetivo de desenvolverem suas capacidades de movimento em nível ótimo.

É nesse sentido, e nesse processo que busco dentro dos treinamentos em academias, clubes, enquanto instrutor, buscar de diferentes formas e explorar mais as capacidades motoras e cognitivas do ser humano. Além disso, compreender, ensinar, a arte de pensar no próximo e não de ser apenas um treinador, fazer da parte pedagógica um eixo entre, professor e aluno, assim buscando uma maior proximidade, confiança.

Buscar uma visão mais ampla dentro dessa narrativa, primeiramente é compreender o que a subjetividade tende com esse trabalho, visto que ela é uma via do conhecimento, da opinião própria e construída pelo indivíduo. Muitas vezes não é colocada em prática, a subjetividade entende-se como a forma de pensar, agir, o sentimento e entendimento de cada ser humano para cada sentimento, assunto, opinião.

Dentre as minhas maiores vivências, foi compreender o que se busca dentro da academia, para cada indivíduo, de forma única e individual. Sabe-se que cada corpo tem a sua individualidade e características distintas, principalmente quando se fala entre homens e mulheres, idade, raça e *etc.*. Poderia se seguir dentro das mais variadas formas de individualizar os treinos para cada indivíduo. Dentro disso percebo que a periodização dos treinos, também é compreender o dia a dia do aluno, do ser humano, saber um pouco da sua rotina, saber o porquê ele está ali e o que ele busca. É sobre ser além de professor, um meio de, naquele tempo, buscar de certa forma, aliviar um pouco suas tensões e o estresse da rotina diária.

Pensar fora da caixa e a busca pelo conhecimento, uma identidade: desestabilizados, desacomodados, desaconchegados, desorientados, perdidos no tempo e no espaço – é como se fôssemos todos *homeless*, “sem casa”. Não sem a casa concreta (grau zero da sobrevivência em que se encontra um contingente cada vez maior de humanos), mas sem o “em casa” de um sentimento de si, ou seja, sem uma consistência subjetiva palpável – familiaridade de certas relações com o mundo, certos modos de ser, certos sentidos compartilhados, uma certa crença. Desta casa invisível, mas não menos real, carece toda a humanidade globalizada. (ROLNIK, 1998)

Construir uma identidade, uma casa, buscar o conhecimento, requer conhecer do próximo. Dentro do nosso eixo de trabalho, seja na escola seja na academia, essa busca pelo conhecimento, a busca pelo saber que aproximam tanto a Licenciatura, das demais áreas, como o treinamento físico, buscar esse lado mais humanizado, essa busca em compreender o seu aluno, talvez, essa seja uma das minhas principais características dentro da área, não pensar apenas em ser apenas mais um, em dar apenas mais uma aula, em estar ali propriamente pelo trabalho em si.

Sabe-se das dificuldades em ser professor hoje, e a busca por tal vem cada vez mais perdendo força. Afinal, quantos de nós hoje nos colocam-se diante do

mercado de trabalho, como uma escola, e quanto de nós hoje, estão buscando o caminho, o qual talvez, e muitas vezes é a busca mais ativa, sobre ganhar mais, ter maiores oportunidades.

Esse caminho muitas vezes nos leva para academia, para os ginásios e clubes, e nos afasta, por vezes e hora da escola, onde cada vez mais o que se visualiza é a desvalorização do ser professor, e principalmente talvez, dentro da educação física, isso seja mais nítido e observado.

A dificuldade de sermos professores, atravessa os anos e não muda, podemos ver e sentir isso, o descuidado, a desvalorização, o não investimento, uma crise que atravessa os anos. Podemos perceber, que são as promessas anos após anos, dentro de um cenário que não muda e que não há perspectiva de mudanças para tal. Essa “crise” que assim podemos dizer vem ano após ano se agravando e nos mostrando o quanto o educador cada vez mais vem sendo desvalorizado, desacreditado dentro do cenário atual. Diante disso, Pereira, (2011) levanta a seguinte questão a respeito da identidade do trabalho docente: trata-se de uma vocação, uma profissão ou um bico? Aos dois primeiros marcos identitários já presentes no debate, “vocação” ou “profissão”, somou-se um terceiro, o “bico”, como consequência do total descaso com a carreira do professor no país.

Por outro lado, há uma crença e um cenário onde a valorização vem em busca do que podemos chamar o corpo perfeito, a mágica, a magia buscada dentro das academias por alunos através dos professores. Diversas vezes, percebe-se que é visto como oportunidade para muitos, seja para se inserir no mercado de trabalho, seja para complementar renda, ou ainda como uma ferramenta de trabalho. Promessas, promessas e promessas, assim muitas vezes vem a valorização, a promessa do corpo perfeito dentro das academias, a promessa de ter seu objetivo alcançado em curto tempo. Isso, vem atraindo pessoas para as academias, para treinar ou ministrar aulas, muitas vezes não percebemos, mas são poucos os que passam a sua vocação para ser professor, e ali estar para fazer a diferença. Percebe-se que colocam o ser professor como uma oportunidade de bico, entrelinhas.

Essa pode ser uma crítica construtiva, uma crítica onde podemos perceber dois conceitos: de valorização e desvalorização. A valorização do sujeito quanto aos olhos de quem busca a solução, e a desvalorização do ser educador. Quando na verdade, deve-se ter esse cuidado, ter que perguntar: o que é ser professor, educador,

treinador. A meu ver, trabalhar com a verdade, com alma, com a sinceridade, trazer a busca pelo ensinar, saber o que ensinar, como ensinar, planejar, é uma arte e requer paciência. Esse lado ao qual a licenciatura pode e deve sempre atuar, o porquê desta aula, o que vai ser aprendido, como, por quanto tempo, e de que maneira ensinar.

Maheirie, (2002) afirma que refletir criticamente é uma outra possibilidade da consciência. Caracterizada pelo distanciamento do objeto, da situação na qual está envolvida, é uma consciência que se volta sobre si própria. É posicional de si, não se absorvendo no objeto que visa, pois quando estamos nesta postura, “olhamos” o objeto com “outros olhos”.

Dejours (2004), colabora que o trabalho é aquilo que implica, do ponto de vista humano, o fato de trabalhar: gestos, saber fazer, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações; é o poder de sentir, de pensar e de inventar. É o saber pensar, e a busca pelas interpretações mais aguçadas, é saber onde e quando devemos estar e como nos colocar diante de tais situações, nosso corpo é umas das ferramentas mais amplas que existem, e sabermos como devemos usar tal é primordial no nosso dia a dia.

Como foi dito, não fui eu quem escolheu a EDUCAÇÃO FÍSICA, o ser professor. Sempre afirmo que foi ela quem me colocou nesse papel de ser um educador diferente, de buscar ser a diferença na vida de crianças, jovens, adultos e idosos, de buscar uma excelência, muitas vezes esquecida, mas que ainda sim pode ser colocada em prática. Pode ser vista e sentida, e não apenas mais um bico, uma oportunidade, mas sim como uma vocação, uma possibilidade de mudar vidas através do movimento, do esporte, de usar as diversas possibilidades da profissão como diferencial. Fazer delas uma grande oportunidade de ser um grande educador. Educar é uma arte, é um sentimento, é amar ao próximo e amar o que se faz todos os dias.

2 JUSTIFICATIVA

A proposta do trabalho busca trazer uma visão sobre o processo de formação, sobre as possibilidades do mesmo, sobre o ser professor quanto a ser um melhor ser humano, visa mostrar o quanto à educação física, pode ser uma importante ferramenta para jovens, crianças, adultos e idosos. Uma visão não apenas escolar, mas dentro do dia a dia, uma vivencia dentro de academia e clubes, trazer o quanto eu como profissional licenciado, possa ser um diferencial como educador, trazer essas ferramentas para o dia a dia dentro da academia.

Sendo assim, com a realização deste, espero que ter uma nova visão sobre o ser educador, seja ele na escola ou em academias, buscar uma maior valorização, e assim entendermos o que é ser professor, para que assim possamos compreender o quanto somos também formadores de opiniões, e buscar assim, pensarmos mais e sermos mais autocríticos.

Foram vários os momentos vividos no processo de formação e em meu cotidiano que levaram a essa reflexão, e assim, as experiências vividas e citadas no trabalho no meu dia a dia, me levaram ao tema como uma forma de pensar o quanto o licenciado, o processo de formação dentro da licenciatura pode se colocar dentro das mais determinadas áreas. Ressaltar a importância desse lado pedagógico dentro de áreas, fora do contexto escolar, de como podemos utilizar e sermos melhores educadores e assim, por que não, melhores treinadores no trato, planejamento e compreensão das mais diferentes pessoas no nosso dia a dia.

3 OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a visão pedagógica vista no processo de formação e os campos de atuação da educação física, relacionado com minha vivência.

3.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Utilizar a subjetividade como orientadora da escrita.
- Analisar e refletir sobre o ser professor.
- Refletir a formação do educador.
- Realçar a importância da dimensão pedagógica no treinamento.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo autonarrativa, utilizando o relato e as vivências cotidianas, como meio propício para a construção desse trabalho.

5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A escolha desse tema se passa desde a minha formação como ser humano, acredito ser uma pessoa que sempre buscou atividade física como um refúgio, até principalmente pelo meu dia a dia, e um pouco de tudo que se vive nos primeiros anos, ou na primeira década de vida.

Os problemas familiares que me levaram a ser uma criança com dificuldades para socializar e dialogar, muitas vezes me tornavam um ser “travado”, tímido. Acabava por vezes, descontando o que acontecia de ruim na rotina, em uma alimentação exagerada e assim, atingi a um grau de obesidade. Para uma criança de dez para onze anos, me vi, de certa forma, obrigado, ou melhor, me vi incentivado. Muito pelo papel de minha mãe, que mesmo com todas as dificuldades sempre me incentivou, e buscou o melhor me mostrando de maneira simples em como principalmente me cuidar e perceber o quanto eu poderia mudar e me sentir bem, muito mais pela minha saúde por me sentir bem, não que ela me julgasse.

Ela percebia que muito da minha exclusão, não era por não gostar de como eu estava, e sim, um problema com as piadas e “chacotas” nas rodas de amigos e no colégio. Assim, ela me auxiliou no processo de perda de peso, com pequenas atividades, como a caminhada apenas. Logo me vi incentivado a iniciei as corridas e outros esportes até me alistar e ser convocado no quartel.

Desde então, sempre pratiquei diversos esportes, desde o famoso quarteto fantástico da escola: futebol, vôlei, basquete e handebol, até as corridas, atletismo, lutas. Talvez as lutas tenham sido um momento onde eu poderia ter ido mais a fundo, mas hoje com toda sua história, educação e respeito dentro do esporte me fez aprender muito também.

Na vivência do quartel, talvez tenha sido a época na qual eu mais tenha praticado exercícios físicos. Foi o momento que provavelmente eu tenha alcançado um físico que eu julguei ser “o padrão”.

Lessa, Luz, Lima, (2013) colocam ainda que a vivência de práticas escolares esportivas e competitivas faz do esporte escolar um elemento importante para o desenvolvimento de condutas e atitudes que permitam crianças e adolescentes expressarem seus sentimentos na maneira de pensar, de agir e de sentir.

Antes de me descobrir como educador físico, trabalhei nas mais diversas áreas que me fizeram sempre lidar, atender, e compreender o público, vivenciar experiências, e assim aprender com elas. Hoje percebo o quanto determinadas áreas se ligam, mesmo não sendo tão próximas, mas contendo algo em comum: pessoas. O ser humano, este algo imutável, algo intangível, único, no qual pode-se perceber em suas particularidades, o aprendizado dia após dia. Pode-lo transmitir esses ensinamentos para a vida e para as nossas áreas de atuação, hoje, me vejo na educação física, como educador físico.

Sempre costumo dizer que foi ela quem me escolheu no início, quando no dia da chamada para a entrada no curso fui nitidamente um dos últimos a ser chamado, e posso dizer: talvez ela não fosse minha primeira escolha. Acabei trocando de último momento, e afirmo aprendi muito com ela, desde a escola como na academia, onde mais tenho praticado o aprendizado. Busco concluir todos esses sonhos que tenho como educador, e mostrar o papel de um educador dentro das mais diferentes áreas que ele possa atuar. Os autores Lessa, Luz, Lima (2013), nos trazem a importância da Educação física em um primeiro momento dentro da escola e de sua importância no processo de formação, como pode ver a seguir:

Visto que a escola é um dos principais responsáveis pelo contato das crianças com o esporte e é também, na maioria das vezes, onde se desperta o interesse da prática e onde se descobre talentos desportivos, deve-se ressaltar a importância do desporto escolar (LESSA, LUZ, LIMA, 2013, p.263).

Na escola aprendi a ser mais humano, a perceber um lado da educação física, que como aluno, achei que não pudesse perceber. A importância do professor para o aluno, o exemplo e o quanto podemos mudar as suas vidas, confesso também que meu amor por ela foi se concedendo ao decorrer dos anos, e dos anos que antecedem esses momentos, quando ainda era aluno, quando ainda era uma criança, como já descrito a cima. Tive muito desses exemplos, de grandes professores que passaram por essas fases, de como agir e pensar dia após dia. Sempre digo: a educação salva, e a educação física é muito mais que apenas jogar uma bola.

E assim, sempre busquei nas mais diferentes formas vivenciar momentos na escola, estes únicos de aprendizagem, como saltar, correr, sentir o coração acelerar,

o momento de ser livre, e totalmente independente, aprendendo com os erros, me machucando muitas vezes, mas mesmo assim aprendendo.

Dejours, (2004) explana, que desde a origem da experiência de resistência ao mundo até à intuição da solução prático-técnica e a experimentação de respostas ao real, é sempre o corpo que é envolvido em primeiro lugar. Contrariamente ao que supõe o senso comum, o próprio trabalho intelectual não se reduz a uma pura cognição. Ao contrário, trabalhar passa, primeiro, pela experiência afetiva do sofrimento, do prático. Não existe sofrimento sem um corpo para experimentá-lo. De fato, a inteligência no trabalho nunca é redutível a uma subjetividade que sobrepuja o sujeito. A subjetividade só se experimenta na singularidade irreduzível de uma encarnação, de um corpo particular e de uma corporeidade absolutamente única.

Na academia, por vezes percebo a falta que o educador/professor, tem em compreender o aluno, em não apenas mandar fazer, mas sim em incentivar, buscar mudar, dar o melhor dia após dia para seus alunos. Assim, penso e tenho atuado todos os dias, me coloquei nesse meio, e hoje percebo o quanto o lado pedagógico é importante. Aprendi que além de ser apenas o treinador, existe o lado das pessoas que sabe ser amigo, parceiro, que escuta o aluno, que sabe o dia que ele pode render mais, e o dia que simplesmente ele está ali apenas para esquecer algo ou aliviar o dia.

Tantos foram os momentos que passei, desde o aluno que buscou e conseguiu o seu objetivo de emagrecimento, como o aluno que começou a praticar atividade física, o aluno que saiu da depressão, salvou seu casamento, melhorou algum diagnóstico. Assim como, também, aprendi que nem todos vão nos compreender, e mesmo o aluno mais ativo, por vezes alguma, devido alguma fatalidade o faz parar de praticar esporte.

Por isso, ser um educador físico, é ser alguém que pensa além de apenas um determinado exercício, mas sim alguém que luta para mudar a vida de pessoas, por ser quem incentiva, busca o melhor de cada um sempre, busca melhorar o seu dia, ser além de tudo, deve ser o amigo, o exemplo, e o que mais me incentiva. Ao vivenciar de perto a experiência de melhorar de um quadro depressivo, de uma quase separação conjugal, de enfrentar o sobrepeso, e simplesmente através de atividade física, dar o melhor para ela se reencontrar, é necessário trabalhar o lado humano.

Acredito nisso, e por isso hoje compreendo o quanto quero e quanto posso ser um profissional melhor e com potencial de mudança. Poder ser um diferencial na vida das pessoas, através de algo tão simples e tão mágico, ser professor, e mostrar que através do esporte podemos mudar vidas.

Junior, (2000), nos diz que embora importantes, as teorias da motivação para o professor não podem ser mais do que pontos de orientação que facilitam a tomada de decisões em situações práticas. E que os estudos que o professor realiza sobre a motivação podem auxiliar mais na preparação anterior ou posterior das aulas do que na aplicação do ensino, pois o planejamento das suas atividades não pressupõe somente conhecimento teórico, como também, a prática em grupos de treinamento ou de auto experimentação.

A Educação Física me ensinou a ser um ser humano melhor, com uma visão mais ampla, mais humana através simplesmente do esporte, aprendi valores e conceitos de vida e para ela assim dizendo, em determinadas modalidades vivemos muito isso, principalmente em esportes coletivos, em grupos sejam em jogos ou brincadeiras, a atividade física se faz tão importante na vida assim como ela é necessária nas escolas, e deveria ser vista assim, e não como mais uma matéria esquecida.

Ouvir e ensinar, saber dar atenção e fazer com que as atividades se tornem únicas, a ouvir não só com a razão, mas às vezes ser coração, a ser uma pessoa que além de só passar um exercício, possa saber ouvir, saber ser o filtro de um dia pesado, e do quanto uma atividade física pode mudar o seu dia, motivar, confirmando com Junior, (2000):

É de se pressupor então que, antes de mais nada, o professor de Educação Física deve estar conscientizado do seu papel de motivador e que as teorias da motivação devem fazer parte da sua filosofia de ensino (JUNIOR, 2000 p.108).

Acredito que seja exatamente o que já pude expor nos conceitos anteriores, saber ser mais humano, ter uma metodologia de treinos um pouco diferente, pensar fora da caixa, não ficar tão engessado com os mesmos exercícios sempre. Por isso, acredito que o fundamental é pensar fora da caixa, sair da zona de conforto, e buscar algo a mais para manter o aluno mais atraído pela musculação/treinamento, buscar

conhecimento e dar ao máximo para que ele tire o maior proveito disso. Acredito muito na atividade física, no papel social dentro dela como uma ferramenta de mudar a vida de pessoas, seja na escola ou na academia.

E sendo como um treinador ou um professor de escola, ser dentro disso tudo um educador, ser um incentivador e assim modificar/mudar vidas.

Desde meu ingresso na Unipampa, sempre me vi e foquei em ser um bom educador, em dar bons exemplos e transmitir conceitos dentro do esporte: amizade, sinceridade, interação, socializar, humanidade, e o principal, educação. Acredito que isso me fortaleceu muito em ser e me tornar o que tenho buscado todos os dias dentro da área, como educador físico, pude dentro dos estágios colocar em prática tudo aquilo que durante a formação me foi passado, compromisso, pontualidade, programação das aulas, em como fazer, em porque fazer determinadas atividades, público-alvo, segurança das crianças e jovens, enfim, coisas que aprendemos e vimos durante a formação que nos fazem despertar para a nossa realidade.

Muitas vezes, o que planejamos e vimos nem sempre é o que conseguimos colocar em prática, por determinados motivos, dentre eles a realidade a qual a escola está inserida. Nesse momento entra o papel do professor, do imprevisto, em não deixar a escola, a classe e seus alunos sem a prática e sem vivenciar este momento, e quando isso acontece parece nos fortalecer a sermos melhores sempre. Buscar soluções, e dar a verdadeira importância para aquilo que se quer ser, e aquilo que se busca: uma educação de qualidade, um educador de respeito e com responsabilidades. Mostrar a vida, em ser humano, em viver com alegria, a tirar um sorriso muitas vezes quando nem imaginamos, e detalhe, tudo isso, através do que muitas vezes é esquecido, é deixado e dado menos importância, o esporte, a atividade física.

Rodrigues e Siqueira, (2017), colocam o processo de treino é um processo relacional intenso, com inúmeras variáveis a interferir, remetendo para um quadro de interações muito dinâmico, levando-nos para a sugestão de um processo complexo gerido numa perspectiva de soluções de conjuntura e contextualizadas.

Como é bom nesse tempo todo poder ter vivenciado, visto, sentido, e participado, da real importância que atividade física dentro das escolas e academias e na vida das pessoas, pois assim percebemos a mudança que ela causa ao final das atividades, e durante elas, e não apenas físicas, mas mentais, sociais, e por que não,

espirituais, a gente sabe muito pouco ainda, mesmo com avanço da ciência que presenciamos nos dias atuais.

Sabe-se pouco sobre o poder da atividade física dentro da maior máquina, já criado no mundo que é o corpo humano, mas se percebe as diferenças de quem tem atividade física como um costume diário, e quem não há faz, a deixa de lado. Nota-se o quanto cada ser humano poder ser diferente, assim como, é possível perceber com isso, a importância na vida de quem nunca se quer praticou uma atividade, vir a praticar ela, seja com seis, quinze, vinte, quarenta ou mais de sessenta anos, e cada pessoa dentro das suas idades e particularidades percebe o tempo que foi perdido. Quanto mais adultos forem se inserem, os jovens acabam percebendo a importância da mesma no ato de sua prática, bem-estar, felicidade, ficam mais leves.

Com isso, dentro da minha formação, eu fui da escola, dos estágios, para trabalhos formais dentro de escolas de educação infantil, aprendendo dia após dia sobre a importância da atividade física na vida inicial das crianças e perceber, também, a diferença que elas podem causar no futuro. No percorrer das vivências, se conhece, em aula, uma criança que nunca teve contato com atividades físicas, dentro da escola, e assim, é possível perceber a importância do professor de educação física. Ele, que desde os primeiros passos da criança, transmite para ela e para seus pais os objetivos das atividades, em cada fase da criança, em saber correr, pular, equilibrar, interagir, saber que cada fase vai fazer dele um ser humano mais completo, mais saudável, seria muito particular o ser completo. Porém, fazer com que ela perceba a importância da atividade física na vida dela no futuro.

Gonçalves, Lima e Albuquerque, (2016), fortalecem a ideia de que tanto um professor como um treinador desempenham um papel essencial na formação e educação de jovens. No entanto, estes podem possuir diferentes características, assim como utilizar diferentes pedagogias, estratégias e métodos para atingir os seus objetivos futuros. Contudo, ambos são caracterizados em função de três dimensões, sendo estas a dimensão humana, a dimensão técnica e a dimensão ideológica.

Foi assim, que me inseri dentro do mundo fitness, ao colocar esses conceitos em prática, ao fazer com que eles também fossem vistos dentro da academia, do treinamento físico. Não apenas passar uma série de exercícios, ou atender “mais um aluno”, mas sim em dar a eles a importância daquele momento para a vida deles. O que aprendi a transmitir para as crianças e jovens na escola, tento transferir, aos pais

ou avos, sobre a importância em estar ali, nesse momento muito mais pela saúde, física e mental. A atividade física salva, educação física é uma importante ferramenta de formação de caráter, de humanidade e de vida, Gonçalves, Lima e Albuquerque, (2016), nos mostram esse processo na formação através de competências pedagógicas e pessoais, de relações entre professor e aluno, conforme texto.

As competências a desenvolver na formação revelam-se em competências científicas, competências pedagógicas e competências pessoais. O “desenvolvimento profissional” constitui domínio de conhecimentos sobre o ensino, posturas do professor, relações interpessoais, competências aliadas ao processo pedagógico, entre outras, os professores terão de abranger nas suas aulas, não só conhecimentos específicos inerentes a disciplina em questão, mas sim, um conjunto de outras competências que convergem para o sucesso dessas práticas e para o seu desenvolvimento e realização pessoal (GONÇALVES, LIMA E ALBUQUERQUE 2016, p.85), *Aput* (SILVA, 2000).

Muitas foram as ocasiões que presenciei dentro da academia, que me fizeram perceber a importância como os educadores, e não apenas como treinadores, mas sim educadores, seres humanos, não apenas passar que a pessoa que está ali deve ser perfeita e alcançar determinado corpo, mas sim em ela ser ela mesmo. Passar pelo processo de auto aceitação, em se sentir bem, fazer com que aquele momento, seja o momento ao qual ela esqueça os problemas e dê ao seu corpo e mente, uma pausa, um alívio, momento para ela se cuidar, e conseqüentemente, alcançar objetivos, físicos e estéticos se assim a mesma quiser.

Na academia me esforço para demonstrar às pessoas a importância do movimento, de buscar algo para a vida dela. Não pensar no indivíduo como atleta, sempre digo: não treino atletas, treino seres humanos para a vida, para atingir o seu melhor potencial, por si próprio, e não pela busca da aceitação de outros.

Percebo hoje que esse tato se dá e vem do meu processo de formação como homem, pela família, amigos, e faculdade, onde aprendi e vivi tudo o que ela pode nos proporcionar, fazer pensar, analisar, e buscar soluções, não se deve ser alguém que exige grandes resultados. Seja na escola, na academia ou na vida, se deve buscar as soluções para a vida, ser a melhor possível, fazer com que a pessoa que me procura saiba reconhecer importância dela para a educação física. A atividade física muitas vezes é capaz de salvar vidas, e são muitas as pessoas que hoje frequentam

academias e clubes visando o cuidado com a mente, principalmente, e logo após estética. Simples frases como: “bom dia, como está hoje, que tal dar o seu máximo hoje, ou um: vamos sentar conversar”, pode ser significativo na vida de alguém quem vem tendo dias difíceis e busca naquele momento um refúgio.

Ramos *et al*, (2011), nos trazem que o desenvolvimento profissional do treinador está vinculado diretamente a sua trajetória de vida pessoal, de modo que a reconstrução e a descrição deste percurso pelo próprio treinador pode revelar episódios, decisões e opções circunstanciais, dotadas de significados e informações úteis para se estabelecer direcionamentos e ações para o desenvolvimento profissional do treinador.

Assim, acredito muito no processo de formação, seja ele para escolas ou centros de treinamentos. Porém, essa ainda é uma visão de cada indivíduo. Por exemplo, quem entra hoje na faculdade, deveria se perguntar: “o porquê estou aqui, o que quero com isso, o porquê e quanto isso vai mudar minha vida”, várias vezes ouvi que educação física não leva a lugar nenhum e não é valorizada. Mas a valorização, o ser alguém, o reconhecimento, parte muito mais do indivíduo ser melhor dia após dia, em dar a importância ao processo de formação, e não apenas entrar na graduação visando apenas lucro financeiro. A meu ver, a jornada deve ser trilhada por muitos caminhos, aprender todos os dias e não ser soberbo, não achar ser melhor que ninguém. Todo indivíduo está passível aos erros e acertos, deve-se encarar o dia a dia, como uma aprendizagem, um processo talvez eterno como seres humanos.

Rodrigues, Paes e Neto, (2016), apontam a formalização do conjunto de conhecimentos e saberes que sustentam a prática dos profissionais é um dos pilares da profissionalização e condição essencial a qualquer profissão, pois o reconhecimento social perpassa a investigação e a demarcação dos saberes necessários ao desenvolvimento das tarefas profissionais.

Nos tempos atuais, percebe-se o aumento na busca pela atividade física, e isso ainda mais após tudo que o mundo passou com a pandemia de COVID-19, e os resultados, que denotam o quanto atividade física é importante nesse enfrentamento da doença. Acredito que antes da visão de treinador, busco passar a visão do professor, o indivíduo que busca compreender, saber, aprender com o aluno, saber do seu dia, dentro disso tudo, buscar alternativas e planejar da forma mais objetiva o seu treinamento.

Guiramand (2014), traz a aprendizagem esportiva é um processo de longo prazo, observável pela competência em realizar uma habilidade motora específica e, em alguns esportes, há a necessidade de uma iniciação e especialização precoce. Nestes casos, o atleta começa sua vida no esporte entre 5 e 7 anos, idade na qual ainda não está maturado tanto física quanto emocionalmente. Esse processo de aprendizagem depende de vários aspectos relacionados entre si, ligados aos domínios do comportamento humano: cognitivo, afetivo-social e motor. No entanto, mesmo trabalhando com crianças, treinadores esportivos dão grande ênfase e importância à parte técnica nos processos de aprendizagem de movimentos específicos ainda na iniciação esportiva, demonstrando pouca ou nenhuma afetividade, não sendo raro observar situações de choro e angústia dos jovens atletas durante uma sessão de treino, em função do tratamento recebido.

Assim, educação física, e o curso se fazem presente na minha rotina. Nos últimos anos e espero assim, poder ser continuar a cada vez ser melhor, seja como treinador, educador, mas principalmente como ser humano, como um exemplo, e mostrar o verdadeiro papel do educador em diferentes áreas e momentos. Isso porque, a educação física salva, o educar mais ainda, e o ser humano pode levar isso para a vida. Somente a educação pode mudar, salvar e tornar a humanidade melhor, aliado a isso, a atividade física pode contribuir com o bem-estar social, psicológico e físico, a educação física é o futuro, a educação física pode e será mais presente na vida de cada pessoa, no mundo todo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com este trabalho, uma visão ampla e crítica quanto ao papel do profissional de educação física, como formador de opinião, e sua importância, no desenvolvimento humano dentro de suas amplas possibilidades. Buscar demonstrar o quanto podemos ser quanto licenciados, profissionais completos nas mais variadas áreas e campos que o curso de educação física nos possibilita.

Acredito que demonstrei de uma maneira simples e crítica, a forma como me constituí o professor que sou e, acredito que ao descrever esta trajetória, oportunizei uma visão sobre a beleza e a dor de nosso ofício, de como é possível ser melhor dia após dia, buscando sempre atender as necessidades da tarefa educativa.

Por fim, compreendo que a importância do nosso papel quanto formadores (de indivíduos e de opinião), e no processo de formação dentro da universidade, possibilita uma autocrítica quanto a se questionar de o porquê estar naquele ambiente, o que buscar e como exercer seu melhor papel no processo.

REFERÊNCIAS

CHRISTOPHE DEJOURS; **Subjetividade, Trabalho e Ação**; Revista Produção, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set./Dez. 2004.

FRANCISCO GONÇALVES, RICARDO LIMA, ALBERTO ALBUQUERQUE; **O perfil do professor de educação física e o perfil do treinador, segundo a perspectiva dos alunos do ensino básico e secundário** Boletim SPEF n.º 40 Jan/Jun 2017

GALLAHUE, D L; e OSMUN, J; **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. Ed Phorte. São Paulo: 2001.

HEITOR DE ANDRADE RODRIGUES, ROBERTO RODRIGUES PAES, SAMUEL DE SOUZA NETO; **A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes** R. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 509-521, br./jun. de 2016.

IMPOLCETTO, F M *et al*; **Educação Física no Ensino Fundamental e Médio: as sistematizações dos conteúdos na perspectivas de docentes universitários, sistematização dos conteúdos da Educação Física**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, V 6, Nº 01. São Paulo, 2007.

JÚLIO EMÍLIO DINIZ-PEREIRA; **O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira** R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011.

JOAQUIM MARTINS JUNIOR; **O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno?** Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000

JOSÉ RODRIGUES, PEDRO SEQUEIRA; **Contributos para a formação de treinadores de sucesso** Dez. 2017

KÁTIA MAHEIRIE; **Constituição do Sujeito, Subjetividade e identidade;** INTERAÇÕES • VOL. VII • n.o 13 • p. 31-44 • JAN-JUN 2002.

MICHELLE GUIRAMANDA; **Estado do Conhecimento sobre a afetividade na aprendizagem na iniciação esportiva: influências da relação professor/treinador-aluno** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 178-193, jul.-dez. 2014

NUNES, R V; FRAGA, A B; **“Alinhamento Astral”**: o estágio docente na formação do licenciado em Educação Física na ESEF/UFRGS. Revista Prática a Pensar, 9/2, jul/dez: p. 297 – 311. Goiânia, 2006.

LAÍSE FERREIRA LESSA, EMMANUEL WASSERMANN MORAES E LUZ, SÉRVULO FERNANDO COSTA LIMA; **Percepção dos alunos-atletas sobre o estilo de liderança dos professores-treinadores de teresina-pi** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.5, n.18, p.262-270. Jan/Dez. 2013.

ISSN 1984-4956

SUELY ROLNIK; **Subjetividade Antropofágica** / Anthropophagic Subjectivity. In: HERKENHOFF, Paulo e PEDROSA, Adriano (Edit.). Arte Contemporânea Brasileira: Um e/entre Outro/s, XXIV a Bienal Internacional de São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1998. P. 128-147. 1998

VALMOR RAMOS, AMÂNDIO BRAGA DOS SANTOS GRAÇA, JUAREZ VIEIRA DO NASCIMENTO, RUDNEY DA SILVA; **A aprendizagem profissional - As representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso** Motriz, Rio Claro, v.17 n.2, p.280-291, abr./jun. 2011